

Palavras-chave: Reação adversa, Farmacovigilância

RESUMO

O envio às autoridades sanitárias dos relatos de reações adversas contribui para as ações regulatórias da Anvisa mais consistentes, bem como, integra a monitoração de medicamentos à prática clínica. Esse trabalho apresenta o perfil das notificações adversas do HCII, identificando o profissional de saúde e os medicamentos mais notificados. Foi realizado levantamento das notificações voluntárias de reação adversa no período de janeiro a dezembro de 2009 no Hospital de Câncer II. No total de 60 notificações, o enfermeiro foi o principal profissional notificador. Os medicamentos antineoplásicos e o contraste não iônico, iobitridol, foram os medicamentos mais notificados. A prática de registrar e notificar reações adversas ainda é incipiente no País, sendo a subnotificação uma característica comum. É necessário, portanto, uma busca ativa diária aos prontuários.

INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Câncer participa da rede de hospitais sentinelas. A rede tem como objetivo identificar, em produtos sob vigilância, problemas que comprometam a qualidade e a segurança do seu uso como as reações adversas. O envio às autoridades sanitárias dos relatos de reações adversas contribui para as ações regulatórias da Anvisa mais consistentes, bem como, integra a monitoração de medicamentos à prática clínica.

O envolvimento dos profissionais de saúde com os princípios da farmacovigilância tem grande impacto na qualidade da assistência, principalmente na prática médica, na dispensação e no uso de medicamentos. As reações adversas a medicamentos são um problema de saúde.

OBJETIVO

Apresentar o perfil das notificações adversas do HCII, identificando o profissional de saúde e os medicamentos mais notificados.

MÉTODOS

Foi realizado levantamento das notificações voluntárias de reação adversa no período de janeiro a dezembro de 2009 no Hospital de Câncer II. Os dados foram analisados e destes calculadas as percentagens pelo programa Microsoft EXCEL®.

RESULTADOS

No total de 60 notificações, o enfermeiro foi o principal profissional notificador (53%), seguido pelos técnicos de enfermagem (30%) e o Farmacêutico (17%).

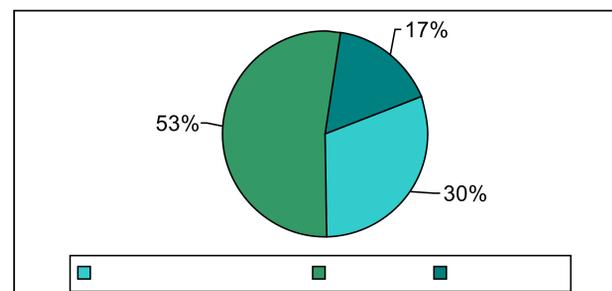


Figura 1: Profissionais notificadores de Suspeitas de Reações Adversas

Os medicamentos antineoplásicos - carboplatina, paclitaxel e cisplatina - (44%) e o contraste não iônico, iobitridol, (23%) foram os medicamentos mais notificados.

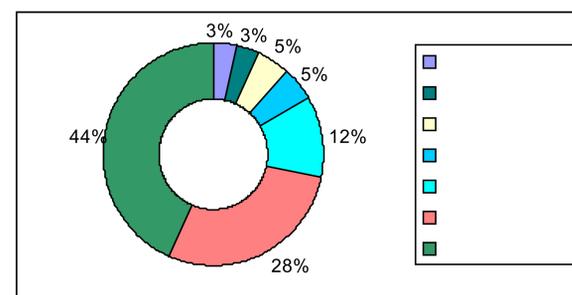


Figura 2: Medicamentos notificados por suspeita de Reações Adversas

CONCLUSÃO

No processo de notificação voluntária, os enfermeiros e técnicos de enfermagem que possuem um contato maior com o paciente, observam e, conseqüentemente, notificam um número maior de reações adversas.

No entanto, a prática de registrar e notificar reações adversas ainda é incipiente no País, sendo a subnotificação uma característica comum. É necessário, portanto, uma busca ativa diária aos prontuários.

O estudo de reações adversas com contraste não iônico iodado é importante, pois estas podem resultar em situações ameaçadoras a integridade física ou até mesmo a vida do indivíduo. Devido à toxicidade, os medicamentos antineoplásicos também devem ser monitorados.

AGRADECIMENTOS

Aos funcionários do Hospital do Câncer II

REFERÊNCIAS

- 1- MOTA, M.L.S. Reações Adversas e Farmacovigilância em Oncologia. Site: www.sobrafo.com.br
- 2- FONTELES, M.M.F., et al. Reações adversas causadas por fármacos que atuam no sistema nervoso. Análise de registros de um centro de farmacovigilância do Brasil. Rev. Psiquiat. Clin. v. 36, n. 4. São Paulo, 2007.
- 3- Guia para Notificação de Reações Adversas em Oncologia. SOBRAFO. ANVISA. 2007.
- 4- JUCHEN, B.C. Contraste iodado em Tomografia Computadorizada. Reações adversas imediatas em pacientes hospitalizados. EFRS. Porto Alegre, 2005.